Portfólio de Leitura

“Aislyng – O Reino Perdido da Poesia”

Nome: _____

Turma: _____ Nº: ____

Introdução

Sempre acreditei que a poesia era uma porta secreta para um mundo só meu. Quando era criança, inventei um reino chamado Aislyng — onde tudo era feito de palavras, onde as árvores falavam em versos e o vento sussurrava rimas. Esqueci-me dele com o tempo… até sonhar com ele de novo.

Este portfólio é o meu regresso a Aislyng. Através de cinco encontros poéticos, voltei a ver o mundo com os olhos da infância, a recordar, a aprender e a sentir a poesia que sempre viveu dentro de mim.

Mas no fim… tive de acordar.

Capítulo I – Ventus

Personagem-reflexo do espírito livre e do desejo de permanência.

Ilustração sugerida: Uma paisagem de Aislyng relacionada com o sentimento do poema.

[COLAR POEMA AQUI]

(de Manuel Alegre)

[ESPAÇO PARA ILUSTRAÇÃO]

Reflexão pessoal:

_____
_____
_____

Capítulo II – Umbra

Personagem-reflexo da dor de amar e da resistência ao esquecimento.

Ilustração sugerida: Uma paisagem de Aislyng relacionada com o sentimento do poema.

[COLAR POEMA AQUI]

(de Natália Correia)

[ESPAÇO PARA ILUSTRAÇÃO]

Reflexão pessoal:

_____
_____
_____

Capítulo III – Memoria

Personagem-reflexo da leveza e do peso do que nos constrói.

Ilustração sugerida: Uma paisagem de Aislyng relacionada com o sentimento do poema.

[COLAR POEMA AQUI]

(de Filipa Leal)

[ESPAÇO PARA ILUSTRAÇÃO]

Reflexão pessoal:

_____
_____
_____

Capítulo IV – Vita

Personagem-reflexo da aceitação do passado e da beleza do efémero.

Ilustração sugerida: Uma paisagem de Aislyng relacionada com o sentimento do poema.

[COLAR POEMA AQUI]

(de Fernando Pessoa)

[ESPAÇO PARA ILUSTRAÇÃO]

Reflexão pessoal:

_____
_____
_____

Capítulo V – Tenebra

Personagem-reflexo do medo, do esquecimento e do fim da inocência.

Ilustração sugerida: Uma paisagem de Aislyng relacionada com o sentimento do poema.

[COLAR POEMA AQUI]

(de Golgona Anghel)

[ESPAÇO PARA ILUSTRAÇÃO]

Reflexão pessoal:

_____
_____
_____

Epílogo

Aislyng parecia tão real. As árvores eram menores do que me lembrava, os caminhos mais curtos, os céus menos infinitos. Mas ali voltei a ver como via quando era pequena — com olhos de quem acredita, com coração de quem sente cada coisa pela primeira vez.

No fundo, não era o reino que tinha mudado. Era eu.

E então… ela acordou.